

## O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: A PRÁTICA SOCIAL COMO PONTO DE PARTIDA

Ana Caroline de Almeida  
UFPE  
Karolyne\_jv@yahoo.com.br

Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo  
UFPE/UFSJ  
Socorronunesmacedoufsj@gmail.com

Este artigo discute o ensino de gêneros textuais no processo de alfabetização a partir de eventos de letramento observados numa turma de 2º ano de uma escola pública em São João del-Rei/MG. Esta discussão decorre de pesquisa de doutorado em fase de conclusão, a qual se orientou a partir do seguinte questionamento: como as práticas e os eventos de letramento escolar foram construídos em duas turmas de alfabetização (uma da Rede Municipal de Recife/PE e outra da Rede Municipal de São João del-Rei/MG) após a implementação das ações do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa? Nosso referencial teórico-metodológico ancora-se numa concepção enunciativa de linguagem proposta por Bakhtin e seu Círculo (1995, 1997, 2010) e numa articulação entre os estudos de Paulo Freire e os Novos Estudos do Letramento – NEL (BARTON e HAMILTON, 2000, 2004; GEE, 2004; HEATH, 2004; STREET 2003, 2004, 2010, 2014), conforme sugerem Macedo e Bartlett (2015). Tomando a abordagem dos Estudos de Caso Comparado (ECC) (BARTLETT e VAVRUS, 2017) e trabalhando numa perspectiva etnográfica, com técnicas e ferramentas de sistemas abertos (GREEN, DIXON, ZAHARLICK, 2005), a produção de dados incluiu observação participante (MAXWELL, 2013) e realização de entrevista semiestruturada. Nossas análises sobre a turma que observamos em São João Del-Rei por 59 dias ao longo do ano de 2017, indicam que o ensino de gêneros textuais ocorreu de forma sistemática, por meio de diferentes eventos que compunham *um ciclo de atividades* (GREEN, DIXON, ZAHARLICK, 2005). Nosso movimento analítico nos fez perceber que a professora buscava criar situações para “apresentar” o gênero textual para a turma e depois possibilitava que os alunos lessem, interpretassem e até produzissem este mesmo gênero, mas, em geral, com o objetivo de ensino e aprendizagem do gênero como um conteúdo de ensino, previamente definido no planejamento escolar, o que nos leva a afirmar que, ainda sim, nesta turma, predominou uma concepção tradicional de leitura e escrita, como competências e habilidades individuais progressivas. Nós argumentamos que o trabalho com gêneros textuais no processo de alfabetização pode ser mais fecundo, quando as práticas sociais são o ponto de partida para este trabalho, ou seja, a leitura e a produção de diferentes textos dentro do domínio escolar, devem ser relevantes para a cidadania e para a vida daquela comunidade cultural e podem funcionar como possibilidade de reflexão crítica da realidade social, no sentido apontado por Freire.

**Palavras-chave:** gêneros textuais; alfabetização; práticas sociais

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da Linguagem*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- BARTLETT, Lesley & VAVRUS, Frances. *Rethinking Case Study Research: A Comparative Approach*. New York: Routledge. 2017.
- BARTON, David & Hamilton, Mary. Literacy Practices. In: Barton, at all. *Situated literacies*. London: Routledge. 2000.
- BARTON, David & HAMILTON, Mary. La literacidad entendida como practica social. In: ZAVALLA, Virginia, at all. *Escritura y sociedad: Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas*. Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Peru, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1976.
- \_\_\_\_\_. *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 56ª Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. 7ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2015.
- GEE, James Paul . Oralidad y literacidad: de El Pensamiento salvaje a Ways with Words. In: In: Zavala, Virginia, at all. *Escritura y sociedad: Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas*, Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Peru, 2004.
- GREEN, Judith; DIXON, Carol N.; ZAHARLICH, Amy. *A etnografia como uma lógica de investigação*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 42. p. 13-79, dez. 2005.
- HEATH, Shirley. El valor de la lectura de cuentos infantiles a la hora de dormir: habilidades narrativas en el hogar y en la escuela. In: Zavala, Virginia, at all. *Escritura y sociedad: Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas*, Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Peru, 2004.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes & BARTLETT, Lesley. Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os novos estudos sobre letramento. In: *Revista Brasileira de Alfabetização*, v. 1, p.227-236, 2015.

MAXWELL, Joseph. (2013). *Qualitative Research Design: An Interactive Approach*. 3<sup>rd</sup> edition. Thousand Oaks: Sage.

STREET, Brian. Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento. Trabalho apresentado durante a Teleconferência Unesco Brasil sobre Letramento e Diversidade. 2003

\_\_\_\_\_. Los Nuevos Estudios de Literacidad. In: ZAVALLA, Virginia, at all. *Escritura y sociedad: Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas*. Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Peru, 2004.

\_\_\_\_\_. Os Novos estudos sobre o Letramento: Histórico e perspectivas. In: MARINHO, Marildes e CARVALHO Gilcinei (orgs). *Cultura escrita e letramento* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

\_\_\_\_\_. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. 1 ed. São Paulo:Parábola Editorial, 2014.